

CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO

DATA: 07/10/2007 - DOMINGO / MANHÃ

CARGO:

D37 - Psicólogo

GABARITO

A

ATENÇÃO

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

CONFIRA O GABARITO DO SEU CADERNO DE QUESTÕES COM O CARTÃO DE RESPOSTA

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e **Gabarito**. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. O candidato só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça o documento de identidade e seus demais pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será afixado no Posto de Atendimento e disponibilizado no site www.concursofec.uff.br, na data estabelecida no Cronograma Previsto.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

EM DEFESA DA CLASSE MÉDIA

Existem centenas de teorias políticas escritas pelos mais variados cientistas políticos que têm defendido a tomada do poder por um grupo de pessoas inteligentes, éticas e comprometidas com o bem comum.

A lista de teorias é longa, desde o filósofo Rei de Platão, até os Socialistas Fabianos, os Sociais Democratas com sua elite de tecnocratas, até os escritos de Gramsci e seus intelectuais orgânicos e engajados. Serra, no seu primeiro discurso de campanha em 2002, disse que havia escolhido as 100 melhores cabeças do país para montar um programa de governo. Perdeu meu voto e de mais 2 milhões de eleitores da classe média que também acham que sabem pensar.

No mundo moderno de hoje, felizmente ou infelizmente, precisamos de muito mais do que uma elite de 100 ou 1.000 pessoas para mudar um país. Hoje, para um país dar certo, é necessária a participação de milhões de cidadãos atuantes, que se distinguem dos demais pela suas pequenas lideranças, pelas suas pequenas iniciativas, nas suas pequenas comunidades e pequenas empresas.

São normalmente aqueles que mostram o caminho não pelas suas idéias, mas pelos seus exemplos. Exemplos de sucesso, disciplina, persistência e determinação. São aqueles que chamamos de classe média: os gerentes, os supervisores, os administradores, os pequenos e médios empresários, os juizes, os advogados, os médicos, os funcionários públicos, os profissionais liberais e os professores universitários, entre outros.

É a classe média que gera emprego, que cria valor, razão pela qual é sempre mais tributada pela classe dominante. Normalmente, a classe média representa 10% da população, e, se incentivarmos cada membro da classe média a criar 10 empregos, teremos pela primeira vez no Brasil o pleno emprego.

Poderia a classe média gerar empresas e nove por cada membro? Na realidade é o que já fazem: a maioria das pequenas e médias empresas são abertas por pessoas da classe média, ou por ex-funcionários que aprenderam com alguém da classe média. Em Bento Gonçalves, uma das melhores cidades para se viver no Brasil, existe uma empresa para cada 10 habitantes da cidade.

Se um incentivar cada empresa média a contratar 12 funcionários, em vez de 10, sabem o que iria acontecer? Os salários não parariam de subir, porque não daria para contratar 120% da população. Cada pequeno empresário teria de tentar roubar o funcionário do outro, oferecendo um salário maior. Que beleza! Porém, não são os intelectuais nem os professores nas faculdades que ensinam os segredos do sucesso na vida. Quem ensina é a classe média, aos seus 10 a 50 funcionários, muitos dos quais acabam montando negócios concorrentes. Pobre não aprende de rico nem de intelectual. Pobre emula a classe mais próxima, a classe média, aquela que ainda lembra como era ser pobre, e conseguiu sair dela criando valor.

Só que no Brasil ninguém defende a classe média, muito menos seus valores e sua postura política. Os ricos são naturalmente de direita, são conservadores, querem manter o "status quo". A classe média não é de direita nem de esquerda. É de centro e liberal. São os profissionais liberais, por excelência, que acreditam na autonomia, na responsabilidade pessoal e social, na poupança para a velhice, nos valores familiares, no imposto sobre herança. Mas o liberalismo é a ideologia mais atacada no Brasil, pela direita e pela esquerda. A direita vê na classe média uma ameaça; a esquerda vê nela a burguesia a ser destruída.

Que eu saiba, nenhum jornal brasileiro defende a ideologia da classe média, justamente seus leitores. Não há um jornal liberal que defenda os valores típicos da classe média. Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas, onde o editorial normalmente defende os valores da direita, o resto do jornal

defende os valores da esquerda.

A circulação de jornais e revistas tem caído quase 20% nestes últimos anos, justamente porque a classe média cansou de comprar jornais que não defendem os seus pontos de vista, somente os daqueles que querem a sua destruição.

O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas de classe média, que defendam os valores da classe média, terá todos os anúncios e circulação que desejar, sem precisar de anúncios do governo, empréstimos do BNDES, nem viver na corda bamba, fazendo editoriais para não criticar demais o governo.

(KANITZ, Stephen. IN www.kanitz.com.br / ARTIGO INÉDITO, acessado em 06 de agosto de 2007.)

1. Com relação ao binômio "teoria X prática", o autor postula que a teoria, utilizada para uma melhora no sistema de desenvolvimento nacional:

- A) mostra-se menos relevante que a prática, sobretudo se levada a cabo pelos trabalhadores menos favorecidos;
- B) possui grau de importância elevado, pois embasa ideologicamente os atos de seus cidadãos;
- C) assume grau de relevância, se colocada em prática por pessoas socialmente atuantes;
- D) incentiva a criação de práticas saudáveis, visto que gera empregos;
- E) ensina à classe média algumas formas de vida, como a sobrevivência em um mundo competitivo.

2. No quarto parágrafo, o autor repete uma mesma seqüência: "São normalmente aqueles que mostram o caminho" e "São aqueles que chamamos de classe média". Tal repetição funciona textualmente como recurso:

- A) literário e descritivo;
- B) narrativo e argumentativo;
- C) vicioso e estilístico;
- D) pejorativo e valorativo;
- E) estilístico e enfático.

3. No primeiro parágrafo, o autor expõe uma TESE, comumente defendida por cientistas políticos de renome. Com relação a essa tese, o autor assume, no decorrer de seu texto, posição:

- A) contrária;
- B) similar;
- C) coerente;
- D) parcial;
- E) imparcial.

4. No segmento "Poderia a classe média gerar empresas e nove, por cada membro? Na realidade é o que já FAZEM", a flexão do verbo em destaque se justifica pela mesma regra gramatical utilizada na alternativa:

- A) O segmento social trabalhador luta por uma vida mais digna.
- B) A comunidade trabalhava: lutavam por um mundo melhor.
- C) Vossa Senhoria é mal-educado.
- D) Agente, por nosso trabalho, é elogiada o tempo todo.
- E) Faz tempo que não falamos disso.

5. No fragmento "É a classe média que gera emprego, que cria valor (1), razão pela qual é sempre mais tributada pela classe dominante (2)", os constituintes numerados denotam:

- A) proporcionalidade (1) e explicitação (2);
- B) conformidade (1) e explicação (2);
- C) causa (1) e consequência (2);
- D) afirmação (1) e racionalidade (2);
- E) concessão (1) e tempo (2).

6. O articulista, após esclarecer a importância da atuação da classe média, chama a atenção para uma contradição que reside no fato de a classe dominante, em relação à classe média, não lhe aferir o devido prestígio. O trecho em que se infere esse ponto de vista é:

- A) “Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas”.
- B) “São os profissionais liberais, por excelência, que acreditam na autonomia”.
- C) “A circulação de jornais e revistas tem caído quase 20% nestes últimos anos”.
- D) “Só que no Brasil ninguém defende a classe média, principalmente seus valores”.
- E) “Os ricos são naturalmente de direita, são conservadores, querem manter o 'status quo'”.

7. No quarto parágrafo, o autor separa diversos substantivos por vírgula, discriminando diversas profissões. Esta seleção é utilizada para:

- A) explicitar as principais categorias profissionais que compõem o segmento social sob análise;
- B) restringir o número de profissionais que atuam verdadeiramente no segmento financeiro;
- C) valorizar os profissionais liberais por excelência, principalmente os professores;
- D) divulgar aqueles que geram emprego de forma desinteressada e são socialmente atuantes;
- E) propagar as profissões com maiores chances de pleno emprego no mercado financeiro atual.

8. No último parágrafo, o autor afirma que os jornais atuais vivem “na corda bamba”. Pelo texto, podemos deduzir que estes periódicos:

- A) dependem de subsídios governamentais, nem sempre garantidos;
- B) escrevem editoriais a favor do governo, mesmo que não concordem com ele;
- C) concordam com os fundamentos liberais, embora prefiram os de esquerda;
- D) defendem a classe média, ainda que contra os seus princípios;
- E) destroem qualquer movimento liberal advindo da classe média.

9. Os valores semânticos depreendidos dos termos em destaque nas sentenças “PELAS suas pequenas lideranças”, “mas PELOS seus exemplos” e “POR pessoas da classe média” são, respectivamente:

- A) explicação / meio / finalidade;
- B) causa / meio / agente;
- C) causa / modo / limite;
- D) referência / meio / companhia;
- E) instrumento / contraste / afirmação.

10. O termo “isso” no enunciado “Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas” se refere, no texto, ao:

- A) fato de o liberalismo ser a ideologia mais atacada no Brasil;
- B) profissionalismo dos integrantes de diversas profissões;
- C) descontentamento dos leitores da classe média;
- D) conservadorismo da classe mais favorecida financeiramente;
- E) liberalismo da classe média sem apoio dos setores midiáticos.

11. Dos termos em destaque nos fragmentos abaixo, o que se apresenta com valor aditivo é:

- A) “PORÉM, não são os intelectuais nem os professores de faculdade que ensinam”.
- B) “Porém, não são os intelectuais NEM os professores de faculdade que ensinam”.
- C) “OU por ex-funcionários que aprenderam com alguém da classe média”.
- D) “Os salários não parariam de subir, PORQUE não daria para contratar 20% da população”.
- E) “aquela que ainda lembra COMO era ser pobre”.

12. Escreva (V) para asserção VERDADEIRA e (F) para asserção FALSA, levando-se em conta a correspondência entre as frases e a norma culta do idioma:

- () Criar-se-á jornais para a classe média. / Jornais para a classe média serão criados.
- () Poderíamos aceitar as críticas alheias. / Críticas alheias poderiam ser aceitas por nós.
- () Eles assistiram a uma cerimônia na empresa. / Uma cerimônia na empresa foi assistida por eles.
- () Os jornais obedecem as normas de editoração atual. / Normas de editoração atual são obedecidas pelos jornais.

A opção que corresponde à seqüência obtida, na ordem de cima para baixo, é:

- A) (F) (F) (V) (F);
- B) (V) (F) (V) (F);
- C) (V) (F) (F) (V);
- D) (F) (V) (F) (F);
- E) (V) (V) (F) (V).

13. Das alterações feitas na redação do trecho “O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas de classe média, que defendam os valores da classe média, terá todos os anúncios e circulação que desejar, sem precisar de anúncios do governo”, aquela que mantém o sentido original e está gramaticalmente correta é:

- A) Quer-se editar um jornal da classe média que defendam, seus valores. Em decorrência, apresentará anúncios e circulação a seu critério, sem necessitar de subsídios advindos de propaganda governamental.
- B) Caso um jornal da classe média seja criado por indivíduos que pertençam a esse segmento, veiculará os anúncios e terá a circulação que desejar, dispensando anúncios governamentais.
- C) Um jornal de classe média, cuja a ideologia seja a do próprio segmento social, defenderá seus próprios interesses e, além disso, terá liberdade na veiculação de anúncios e em sua própria circulação, não carecendo mais do governo.
- D) O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas da classe média vai preconizar, certamente seus valores, com os anúncios e a circulação que desejar, podendo dispensar propaganda governamental.
- E) À proporção que seja criado um jornal da classe média, os valores a ela, pertinentes, serão veiculados de forma adequada. Portanto, escolherá sem pressões seus anúncios e sua circulação, não necessitando mais de publicidade governamental.

14. Em “é necessária a participação de milhões de cidadãos atuantes”, respeitou-se a concordância solicitada pela norma culta do idioma. O mesmo ocorre nas frases da opção:

- A) É preciso paciência na leitura de artigos mais extensos / As funcionárias chegaram ao emprego todas molhadas pela chuva / Onde se encontra escondida a ideologia e os valores desta classe?;
- B) Há teorias que deixam a professora meia preocupada/ Ela é uma das classes que são atendidas pelo governo/ Ela é uma das classes que é atendida pelo governo.
- C) A elite pode melhorar o país? Vão melhorar a economia brasileira? / Não, hajam vistas as dificuldades encontradas / Feito os orçamentos, todos se retiraram.
- D) Haviam menos intelectuais engajados / Ultrapassadas as dificuldades, a classe média já apresenta seu valor / Nem um nem outro se manifestaram depois da leitura do artigo.
- E) É necessário tranquilidade / Eram anúncios o mais interessantes possível / Enviei-lhe em anexo os documentos de nossa empresa.

15. Ao dizer que “Pobre emula a classe mais próxima”, o autor está defendendo o ponto de vista de que pobre:

- A) imita a classe mais próxima;
- B) discute com a classe mais próxima;
- C) inveja a classe mais próxima;
- D) compete com a classe mais próxima;
- E) desdenha a classe mais próxima.

16. Das frases abaixo, a correta é:

- A) Os advogados mandaram ele entrar.
- B) O fato dele executar a tarefa não é inusitado.
- C) O juiz trouxe consigo os processos.
- D) Vim-te no consultório do médico.
- E) Estivemos aonde os comerciantes se reúnem.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. Segundo Ariès, é possível concluir, a partir de análise iconográfica, que ao longo de grande parte da história humana o *sentimento de família* era desconhecido e nasceu nos séculos:

- A) XV-XVI;
- B) XVI - XVII;
- C) XVII - XVIII;
- D) XVIII - XIX;
- E) XIX - XX.

18. Com o objetivo de transformar a realidade institucional escolar, Bock e Aguiar afirmam que a partir do trabalho com professores, alunos, ou coordenadores, o grande desafio do psicólogo é:

- A) entender as razões ocultas dos distúrbios comportamentais ao longo da história do sujeito;
- B) identificar, no histórico familiar, as causas dos distúrbios demonstrados na vida escolar;
- C) compreender os significados construídos, como estes significados contribuem ou não para a construção de intervenções transformadoras na instituição;
- D) distinguir os fatores genéticos dos fatores de origem sociocultural determinantes das anomalias;
- E) caracterizar as sutis diferenças entre as atitudes motivadas por psicopatias e por sociopatias.

19. Segundo Bock e Aguiar, os problemas que surgem na escola, tais como dificuldades de aprender, indisciplina, uso de drogas, desrespeito aos professores, falta de compromisso com o trabalho precisam ser:

- A) vistos como resultado da falta de imposição de limites por parte da família;
- B) considerados à luz de críticas aos atuais modelos pedagógicos;
- C) encarados como deficiência na dialética de transmissão de valores;
- D) admitidos como fruto da perda de autoridade;
- E) compreendidos como expressão de problemas da sociedade que se singularizam nas relações sociais na escola.

20. Fiscalização, hierarquização e ênfase na disciplina eram as características da divisão social do trabalho - DST, na época do regime militar. Segundo Zanella, no contexto educacional brasileiro essa DST foi acentuada através da Lei nº 5.692/71 que apregoava a modernização da escola com a visão herdada do *taylorismo*. Nesta perspectiva, caberia aos psicólogos:

- A) trabalho de investigação das origens psíquicas das irregularidades;
- B) a definição para as punições nos casos de indisciplina;
- C) determinação dos estímulos reforçadores da manutenção da ordem;
- D) a execução do plano discutido com os pedagogos;
- E) a função de planejamento enquanto os professores eram tidos como os executores.

21. Ao apresentar seu estudo sobre a psicologia na saúde, Kahhale utiliza alguns critérios de análise, entre eles a noção de *unidade contraditória da matéria*. Na visão da autora:

- A) em todo ser humano há uma dialética entre os opostos;
- B) o Homem é uma unidade contraditória entre corpo e psiquismo;
- C) não há ser vivo que apresente uma unidade harmoniosa;
- D) as polaridades da matéria são os pontos extremos de um contínuo;
- E) a virtude, em se tratando de posições contraditórias, está no equilíbrio.

22. Na visão de Bernardes e Neves, compete à psicologia comunitária a construção de uma consciência crítica, de uma identidade coletiva e individual mais autônoma e de uma nova realidade social mais justa. Segundo as autoras, uma das possibilidades de assim trabalhar consiste na abordagem do Psicodrama. A metodologia psicodramática leva em conta três contextos:

- A) social, grupal e dramático;
- B) social, político e econômico;
- C) ideológico, cultural e dramático;
- D) cultural, econômico e grupal;
- E) político grupal e social.

23. Os pressupostos epistemológicos e teóricos do estudo de Bernardes e Guareschi sobre trabalhadores da Saúde Mental estão ancorados nas idéias de:

- A) Maffesoli;
- B) Deleuze;
- C) Hobbes;
- D) Foucault;
- E) Rousseau.

24. Segundo Beck, Freeman, Davis e cols., existem crenças e estratégias básicas associadas a transtornos tradicionais da personalidade. Por exemplo, ao transtorno da personalidade Histriônica o comportamento manifesto associado é a dramaticidade. Ao transtorno da personalidade obsessivo-compulsiva o comportamento manifesto associado é:

- A) a resistência;
- B) o apego/vinculação;
- C) o perfeccionismo;
- D) a evitação;
- E) a pró-atividade.

25. Se o abuso de álcool é visto como um comportamento aprendido, no ponto de vista de Edwards, Marshall e Cook, os métodos psicoterápicos empregados neste campo têm base:

- A) humanista existencial;
- B) psicanalítica;
- C) gestalterapêutica;
- D) comportamental;
- E) junguiana.

26. No guia para profissionais da saúde, ao abordar o tratamento do alcoolismo, Edwards, Marshall e Cook apresentam uma classificação sobre o uso de múltiplas substâncias na dependência química. Nessa classificação, o álcool tem como combinações específicas as seguintes substâncias:

- A) morfina; psicotrópicos, anabolizantes, nicotina e anfetaminas;
- B) cocaína, opióides, benzodiazepínicos, zopiclona e nicotina;
- C) heroína, zopiclona, ópio, anfetaminas e barbitúricos;
- D) psicotrópicos, benzodiazepínicos, morfina, heroína e barbitúricos;
- E) anabolizantes, opióides, canabis, cocaína e cafeína.

27. Freud acreditava que a personalidade se formava nos primeiros anos de vida, momento em que as crianças passam por conflitos inconscientes entre seus impulsos biológicos inatos e as exigências da sociedade. Segundo Papalia, Olds e Feldman, o superego se desenvolve no estágio:

- A) oral;
- B) anal;
- C) fálico;
- D) de latência;
- E) genital.

28. Conforme mostram Papalia, Olds e Feldman, Erikson modificou a teoria freudiana, enfatizando a influência da sociedade sobre o desenvolvimento da personalidade. Enquanto Freud sustentava que as experiências da infância moldavam permanentemente a personalidade, Erikson afirmava que:

- A) o desenvolvimento do ego é vitalício;
- B) as determinações do inconsciente coletivo moldam a personalidade;
- C) o fator cultural tem peso maior que o sexual;
- D) o objeto transicional fornece a base de segurança para o desenvolvimento da personalidade;
- E) o superego é caudatário da formação do ego.

29. A teoria de desenvolvimento psicossocial de Erickson abrange oito estágios durante o ciclo vital. Cada estágio envolve uma crise na personalidade. Segundo Papalia, Olds e Feldman, o êxito na resolução de cada uma das oito crises:

- A) exige que um traço positivo seja equilibrado por um traço negativo correspondente;
- B) a identificação das causas primárias e secundárias na origem das crises;
- C) um diagnóstico da situação e um prognóstico em função das medidas sugeridas;
- D) a identificação de traços positivos a partir dos quais se pode alavancar o tratamento;
- E) a eliminação de uma visão negativa e pouco estimulante para a necessária mudança de comportamento.

30. Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre em uma série de estágios qualitativamente diferentes. Em cada estágio, a mente da criança desenvolve um novo modo de operar. Conforme apresentam Papalia, Olds e Feldman, esse desenvolvimento gradual ocorre através de três princípios básicos:

- A) adaptação, emulação e imitação;
- B) emulação, equilíbrio e oposição;
- C) imitação, organização e contrastação;
- D) associação, oposição e ramificação;
- E) organização, adaptação e equilíbrio.

31. A teoria sociocultural de Vygotsky, como a teoria piagetiana de desenvolvimento cognitivo, enfatiza o envolvimento ativo de crianças com seu ambiente. Papalia, Olds e Feldman mostram que, enquanto Piaget descrevia uma mente desacompanhada absorvendo e interpretando informações sobre o mundo, Vygotsky via o crescimento cognitivo como um processo:

- A) cooperativo;
- B) solidário;
- C) solitário;
- D) gregário;
- E) individual.

32. De acordo com Vygotsky, os adultos devem ajudar a dirigir e organizar a aprendizagem de uma criança até que ela possa aprender e internalizar o aprendido. Essa orientação é muito eficaz para ajudar as crianças a atravessarem a zona de desenvolvimento proximal. De acordo com Papalia, Olds e Feldman, alguns pesquisadores aplicaram uma metáfora para definir esse apoio temporário que pais, professores ou outros dão a uma criança para realizar uma tarefa até que esta possa fazê-la sozinha. Estamos nos referindo ao termo:

- A) muleta;
- B) bengala;
- C) andaime;
- D) escora;
- E) viga.

33. Na apresentação de Papalia, Olds e Feldman, o Estágio Psicossocial Autonomia versus vergonha e dúvida, proposto por Erickson, corresponde, na visão freudiana, ao Estágio Psicosssexual:

- A) oral;
- B) anal;
- C) fálico;
- D) de latência;
- E) genital.

34. Segundo Papalia, Olds e Feldman, alguns pesquisadores da gravidez na adolescência apontam vários fatores como causas, dentre eles o menor estigma em relação a mães solteiras, a glorificação do sexo nos meios de comunicação, a ausência de uma mensagem clara de que sexo e paternidade são para adultos e o fracasso dos pais em se comunicar com os filhos. Entretanto, a experiência europeia sugere a importância de outros dois fatores:

- A) o baixo grau de escolaridade e o acesso à contracepção;
- B) a ausência de convicções religiosas e a educação sexual;
- C) a revolta contra a autoridade e o baixo grau de escolaridade;
- D) a educação sexual e o acesso à contracepção;
- E) o declínio das instituições e o desapareço pela vida.

35. O aumento do uso de drogas ilícitas pelos adolescentes americanos foi acompanhado pelo declínio na percepção de seus perigos e de um abrandamento da desaprovação dos amigos. O uso de algumas drogas, denominadas, por alguns pesquisadores, drogas de porta de entrada, costuma levar ao uso de substâncias mais aditivas. As três drogas desta categoria, citadas por Papalia, Olds e Feldman são:

- A) anfetaminas, maconha e anabolizantes;
- B) tabaco, crack e anfetaminas;
- C) anabolizantes, álcool e barbitúricos;
- D) álcool, maconha e tabaco;
- E) tranqüilizantes, crack e anfetaminas.

36. Os transtornos alimentares ocorrem em todos os grupos étnicos e em todas as classes sociais. Esses transtornos são mais comuns nas sociedades industrializadas, onde a comida é abundante e magreza é sinônimo de atratividade. Como mostram Papalia, Olds e Feldman, às vezes, a determinação de não ficar obeso pode resultar em problemas ainda mais graves do que a própria obesidade. Os primeiros sinais da anorexia nervosa incluem fazer regimes secretos de forma determinada; insatisfação após perda de peso; estabelecimento de novas metas de perda de peso depois de atingir o peso inicialmente desejado; excesso de exercícios e:

- A) permanente sensação de saciedade;
- B) desinteresse pela rotina diária;
- C) ciclos alternados de euforia e depressão;
- D) transtornos de humor;
- E) interrupção da menstruação regular.

37. Beck, Freeman e Davis apresentam uma classificação de transtornos de personalidade na qual associam atitudes típicas - crenças e estratégias - a cada um destes transtornos. Entretanto, dois tipos de transtorno de personalidade não apresentam um conjunto idiossincrático típico de crenças e estratégias como os demais. São eles:

- A) dependente e paranóide;
- B) borderline e esquizotípica;
- C) histriônica e narcisista;
- D) esquiva e anti-social;
- E) obsessivo-compulsiva e passivo-agressiva.

38. As estratégias necessárias para se trabalhar com pacientes que apresentam transtornos de personalidade, segundo Beck, Freeman e Davis, podem ser conceituadas como uma abordagem tripartida composta pelas áreas cognitiva, comportamental e afetiva. Para o tratamento ser efetivo é preciso utilizar três componentes no tratamento:

- A) cognitivo, expressivo e relacional;
- B) afetivo, emocional e intelectual;
- C) racional, afetivo e intelectual;
- D) expressivo, racional e emocional;
- E) relacional, subjetivo e cognitivo.

39. O conceito de esquema tem uma história relativamente longa na psicologia do século XX. Tem sido utilizado para descrever estruturas que integram eventos e atribuem significados a eles. Os esquemas típicos dos transtornos da personalidade assemelham-se aos que são ativados na síndrome somática, mas operam sobre o processamento da informação em uma base mais contínua. No ponto de vista de Beck, Freeman e Davis, os esquemas cognitivos têm a ver com abstração, interpretação e recordação; os esquemas afetivos são responsáveis pela geração de sentimentos; os esquemas motivacionais lidam com desejos e anseios; os esquemas instrumentais preparam para a ação e os esquemas de controle estão envolvidos:

- A) na autodisciplina, na vigília e na consciência das limitações;
- B) na vontade de poder, no automonitoramento e no controle;
- C) na direção das ações, na consciência de si e no autodomínio;
- D) no automonitoramento, na inibição e na direção das ações;
- E) na inibição, no cerceamento e na autodisciplina.

40. De acordo com a Teoria das Representações Sociais - TRS, as representações sociais de infância não se separam das concepções de homem, de mundo, dos valores e normas vigentes em uma sociedade. Almeida e Cunha, citando D.Alessio, sugerem que as características físicas próprias das crianças, aliadas ao contexto sócio-histórico no qual estão inseridas, contribuem para a construção de uma representação de infância centrada na idéia de dependência. Considerada durante longo tempo como propriedade dos pais, a criança deixou de ser considerada subalterna e inferior. A Convenção Francesa abriu caminho em direção a uma nova atitude em relação aos direitos da criança, destituindo os pais de seus direitos de proprietários dos filhos, para tornarem-se responsáveis por eles. Esta convenção foi criada em:

- A) 1742;
- B) 1867;
- C) 1893;
- D) 1954;
- E) 1988.